



Volume 9

Qual o ano? Cronologia LGBTQIAPN+

JOGO



JENIFER GONÇALVES BRITO
MARIA AUGUSTA SILVEIRA NETTO NUNES
GLEISON SANTOS
LUIZ ALBERTO DOS SANTOS JÚNIOR

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

REITOR

Prof. Dr. José da Costa Filho

VICE-REITORA

Profª. Dra. Bruna Silva do Nascimento

CAPA E ILUSTRAÇÕES E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Luiz Alberto dos Santos Júnior

REVISÃO GERAL

Maria Augusta Silveira Netto Nunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1 Qual o ano? Cronologia LGBTQIAPN+ [recurso eletrônico] / Jenifer Gonçalves Brito ... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Sociedade Brasileira de Computação, 2024.

80 f. : il. – (Almanaque para popularização de ciência da computação. Série 16, Desbravadoras ; v. 9).

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7669-619-3 (e-book)

1. Ciência da Computação. 2. Diversidade. 3. Jogo didático. I. Brito, Jenifer Gonçalves. II. Nunes, Maria Augusta Silveira Netto. III. Santos, Gleison. IV. Santos Júnior, Luiz Alberto. V. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. VI. Título. VII. Série.

CDU 004::305(059)

Ficha catalográfica elaborada por Annie Casali – CRB-10/2339

Biblioteca Digital da SBC – SBC OpenLib

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciência e tecnologia dos computadores : Informática – Almanques 004 (059)

2. Estudos do gênero 305



Este gibi foi diagramado para ser impresso em folha A4, formato livreto, frente e verso.

JENIFER GONÇALVES BRITO
MARIA AUGUSTA SILVEIRA NETTO NUNES
GLEISON SANTOS
LUIZ ALBERTO DOS SANTOS JÚNIOR

ALMANAQUE PARA POPULARIZAÇÃO DE
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Série 16: Desbravadoras
Volume 9: Qual o ano? Cronologia LGBTQIAPN+

Porto Alegre/RS
Sociedade Brasileira de Computação
2024

Apresentação

Esta cartilha/gibi foi desenvolvida durante a Bolsa de Produtividade CNPq/DT-1C (302892/2023-0), coordenada pela prof^a. Maria Augusta S. N. Nunes, desenvolvida no Departamento de Informática Aplicada (DIA)/ Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Está vinculada a projetos de extensão, Iniciação Científica e Tecnológica para Popularização de Ciência da Computação apoiada pela UNIRIO. Este gibi foi produzido pelo projeto Almanques para Popularização de Ciência da Computação, que recebeu o prêmio Tércio Pacitti pela Inovação em Educação em Computação em 2022 pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

As cartilhas da Série 16 têm como principal objetivo fomentar o interesse do público que sofre algum tipo de discriminação, seja ela por gênero, raça, ou quaisquer outros fatores, tal como pessoas do gênero feminino, pessoas LGBTQIAPN+, indígenas, afrodescendentes e outros. Nessa Série, pautamos por despertar o interesse público pela Ciência apresentando enredos e/ou jogos que dissertam sobre a vida dessas pessoas desbravadoras, suas contribuições, seus trajetos de descoberta científica (ou não), bem como conceitos e/ou assuntos que tratam do processo histórico ou atual de seus desafios diários.

No Volume 9, apresentamos um jogo de tabuleiro abordando eventos significativos que resultaram na conquista de direitos do movimento LGBTQIAPN+. Na busca de chegar ao fim do tabuleiro, o jogo desafia o participante a lembrar ou deduzir qual a data aproximada de momentos marcantes na história da comunidade LGBTQIAPN+.

(os Autores)

Qual o ano? Cronologia LGBTQIAPN+

MANUAL DO JOGO

“Qual o ano? Cronologia LGBTQIAPN+” é um jogo de tabuleiro que estimula a memória e lógica dos jogadores. O desafio é usar todo o seu conhecimento para montar uma linha do tempo referente a data de acontecimentos que garantiram direitos para pessoas LGBTQIAPN+ ao redor do mundo. Durante o jogo, cada participante irá julgar quando um determinado evento ocorreu e conforme seus acertos irá avançar no tabuleiro. A cada acerto, o jogador poderá avançar uma determinada quantidade de casas do tabuleiro. O evento de cada carta ilustra diversas conquistas no âmbito jurídico pela comunidade LGBTQIAPN+.

NÚMERO DE JOGADORES

De 2 a 4 jogadores.

COMPONENTES DO JOGO:

- ◆ 50 cartas “evento” com momentos históricos do movimento LGBTQIAPN+;
- ◆ 20 cartas “desafio”;
- ◆ 1 tabuleiro;
- ◆ 1 livreto;
- ◆ 4 peões;
- ◆ 1 dado.



OBJETIVO DO JOGO

Chegar ao fim do tabuleiro acertando a ordem de acontecimentos dos eventos que marcaram a trajetória do movimento LGBTQIAPN+.

REGRAS DO JOGO:

- ◆ cada jogador irá iniciar com um peão no bloco inicial do tabuleiro. Uma carta “evento” deverá ser retirada do monte e posicionada no espaço indicado como “referência” no tabuleiro. Os jogadores são livres para escolher a ordem de jogada de cada um;
- ◆ o primeiro jogador ao retirar a carta do monte de cartas “evento” DEVE dar um palpite ao escolher uma das três opções de dedução:

- se o evento ocorreu antes ou depois da carta no espaço “referência”;
- qual foi a década do evento;
- qual foi o ano exato do evento;
- ◆ cada palpite corresponde a uma quantidade específica de pontos:
 - 1 ponto: se o jogador acertar que sua carta “evento” aconteceu antes ou depois da carta no espaço “referência”;
 - 2 pontos: se o jogador acertar a década em que o evento ocorreu;
 - 3 pontos: se o jogador acertar exatamente o ano em que o evento da sua carta;
- ◆ após declarar qual o seu palpite, o jogador deve virar a carta para verificar se acertou ou errou;
- ◆ após a primeira carta ser posicionada no tabuleiro pelo primeiro jogador, todos os jogadores também podem deduzir se o evento de sua carta ocorreu antes, depois, ou entre as cartas presentes no tabuleiro;
- ◆ se o jogador acertar, deve posicionar a carta “evento” no tabuleiro conforme seu palpite, ou seja, antes ou depois da carta “referência” e avança uma quantidade de casas referente aos número de pontos da casa palpite ;
- ◆ se o jogador errar, deve devolver a carta no final do monte de cartas “evento” e prosseguir com a rodada para o próximo jogador;

- ◆ o jogo continua até que todas as cartas “evento” tenham sido jogadas ou até que um jogador alcance a última casa do tabuleiro;
- ◆ se todas as cartas “evento” acabarem, o jogador que estiver mais avançado no tabuleiro ao final do jogo é declarado o vencedor.

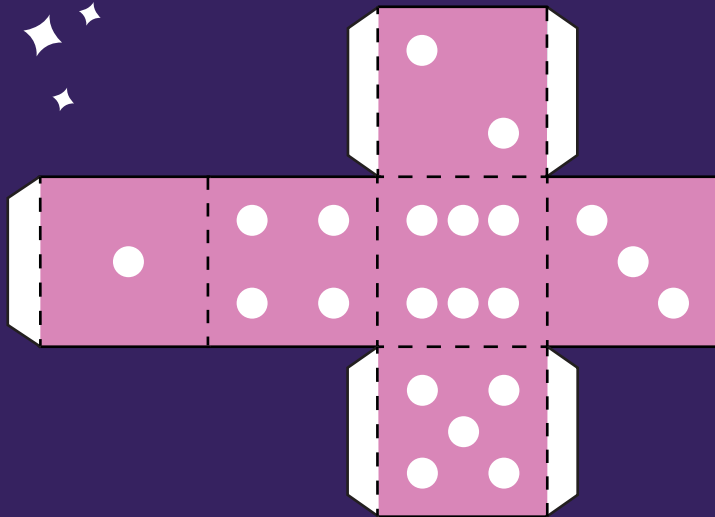
CARTAS “EVENTO”


Principais eventos e conquistas que garantiram direitos para o movimento LGBTQIAPN+ :

- ◆ verso externo: apresenta uma ilustração e o título do evento, será o verso que ficará à mostra para os jogadores;
- ◆ verso interno: apresenta um texto e a data do evento, será o verso que ficará escondido dos jogadores, visível somente após a dedução do jogador em sua posse.


CARTAS “DESAFIO”

Monte de cartas com perguntas relâmpago em que deverão ser retiradas no momento que o peão se posicionar em cima de uma casa “desafio” no tabuleiro. O jogador que cair em cima da casa “desafio” deverá esperar que outro jogador da roda pegue uma carta desafio e leia a pergunta em voz alta.



Colar: 
Cortar: _____
Dobrar: - - - - -



Colar: 
Cortar: _____
Dobrar: - - - - -

Cite dois países que descriminalizaram a homossexualidade antes de 1900.

França e Brasil

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 2 CASAS**

País em que aconteceu a primeira adoção por um casal homoafetivo.

Estados Unidos

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 2 CASAS**

Primeiro país a proibir as cirurgias médicas não consensuais em crianças intersexo.

Malta

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 1 CASA**

Cidade em que aconteceu a primeira marcha LGBTQIAPN+.

Nova York

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 1 CASA**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**



Nome das duas primeiras deputadas transgêneros eleitas no Brasil.

**Erika Hilton
Duda Salabert**

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 3 CASAS**

Nome da pessoa que se registrou pela primeira vez como intersexo no Brasil.

Céu

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 3 CASAS**

Nome do país que elegeu a primeira mulher trans deputada no mundo.

Nova Zelândia

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 2 CASAS**

Nome do primeiro homem trans do Brasil a fazer uma cirurgia de redesignação sexual.

João W. Nery

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 2 CASAS**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**



Primeiro país a ter um campo no documento com um terceiro sexo.

Paquistão

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 1 CASA**

Nome da pessoa que fundou a primeira casa de apoio a pessoas com HIV do Brasil.

Brenda Lee

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 3 CASAS**

Nome do primeiro país do mundo a autorizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Holanda

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 1 CASA**

Primeiro país da ONU a restringir a terapia de reorientação sexual.

Brasil

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 2 CASAS**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**



**Cidade da primeira
marcha LGBTQIAPN+
no Brasil.**

São Paulo

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 1 CASA**

**O parlamento da nação
do mundo elegeu a
primeira mulher
abertamente lésbica.**

Reino Unido

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 2 CASAS**

**Nome do projeto que
combate a violência e
a discriminação contra
a comunidade
LGBTQIAPN+ no Brasil.**

**Brasil sem
Homofobia**

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 2 CASA**

**Nome do primeiro país
a autorizar que
pessoas transgênero
mudem o gênero no
registro civil.**

Argentina

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 1 CASA**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**



Nome da pessoa que escreveu o Manifesto Assexual.

Lisa Orlando

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 3 CASAS**

Nome do bar que aconteceu uma rebelião contra as agressões nas batidas policiais contra pessoas LGBTQIAPN+.

Stonewall

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 3 CASAS**

Nome do primeiro país asiático a legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Taiwan

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 1 CASA**

Nome da pessoa que conquistou a mudança no campo de sexo para não-binária em sua certidão de nascimento.

Aoi Berriel

**RESPOSTA CORRETA:
AVANCE 3 CASAS**



**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**

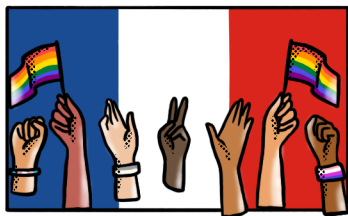


**CARTA
DESAFIO**



**CARTA
DESAFIO**





França se torna o primeiro país do mundo a descriminalizar a homossexualidade.



Brasil descriminaliza a homossexualidade.



Primeira vez a ser cunhado e publicado o termo “homossexual”.



Publicada a primeira menção de uma sexualidade referente a “Assexualidade”.

Com a fundação do império, um novo código penal foi promulgado, e com isso descriminalizando a “sodomia”, termo pejorativo utilizado para classificar os atos homossexuais. No entanto, muitas pessoas homossexuais eram enquadradas em outros artigos penais que se referiam a “atentado ao pudor”, “depravação moral”, entre outros.

1830

A Revolução Francesa provocou alterações tanto na política quanto no âmbito social da França, se tornando o primeiro país a descriminalizar a “pederastia”, termo pejorativo utilizado para classificar os atos homossexuais.

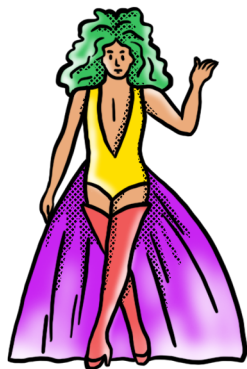
1791

Magnus Hirschfeld é considerado o responsável pela primeira menção conceitual relacionada à assexualidade na literatura, pois, em seu panfleto, ele foi além dos conceitos de sentir desejo por alguém do “mesmo sexo” ou do “sexo oposto” e apresenta que existem indivíduos que não tem nenhum desejo sexual.

1876

Karl-Maria Kertbeny, jornalista e ativista dos direitos humanos, criou a palavra homossexual em substituição a “pederasta”, termo pejorativo. Deriva do grego homos, que significa semelhante. Já a sexualidade se refere a como o sujeito vivencia a experiência afetiva sob todas as suas crenças e valores.

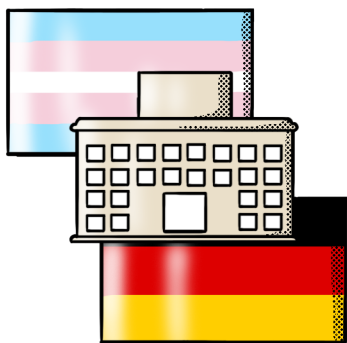
1869



Primeiro registro de uma pessoa se descrevendo como drag queen publicamente.



Criada uma das primeiras organizações no mundo a discutir sobre cidadania para pessoas homossexuais.



Foi fundado o Instituto de Pesquisa de Sexologia da Alemanha.



Primeira vez cunhado e publicado o termo “pansexualismo” referente a “pansexualidade”.

Magnus Hirschfeld, na Alemanha pré-nazista, fundou o Comitê Científico Humanitário. Esta associação realizou ações como uma petição descriminalizar uma relação entre dois homens, a publicação de livros sobre homossexualidade e a circulação de um filme educacional que tratava dos perigos causados pela homofobia.

1897

William Dorsey Swann, nascido como uma pessoa escravizada em Maryland, começou a organizar os primeiros bailes drag da história, em 1882. Ele também foi o primeiro na história a se descrever como "queen of drag", um precursor da drag queen moderna.

1882

Sigmund Freud definiu os pensamentos e comportamentos derivados de instintos sexuais. Embora psicólogos contemporâneos discordem dessa teoria, reconhecem suas contribuições para a compreensão dos desejos sexuais. No mundo contemporâneo, o termo descreve atração romântica ou sexual focada em qualidades ao invés de gênero.

1920

Fundado por Magnus Hirschfeld, médico e reformador, realizou no seu instituto as primeiras cirurgias de redesignação de gênero, mudando a vida de pessoas transgênero.

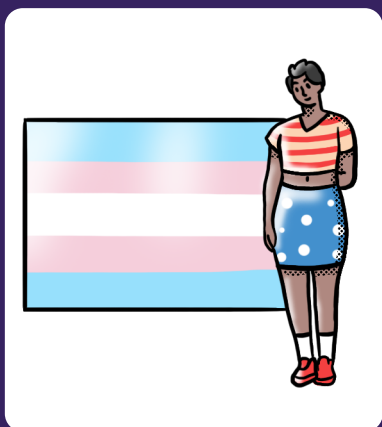
1919



Primeira vez cunhado e publicado o termo “intersexualidade” referente a pessoas intersexo.



Criada a primeira organização de direitos LGBTQIAPN+ nos Estados Unidos.



Realizada a primeira transição com hormônios e cirurgia de redesignação sexual em uma mulher transgênero.



Criada uma das organizações LGBTQIAPN+ pioneiras do Brasil.

O ativista Henry Gerber fundou a Sociedade por Direitos Humanos, uma organização de direitos gays estabelecida em Chicago em 1924. Esta foi a primeira organização de direitos gays reconhecida nos Estados Unidos.

1924

O termo intersexualidade foi proposto por Goldschmidt, na tentativa de descrever características sexuais congênitas (cromossomos, genitais, gônadas e hormônios) fora das normas médicas e sociais. Porém, o termo só foi popularizado depois de 1990 com a visibilidade do movimento intersexo.

1923

A “Turma OK” trata-se de um grupo LGBTQIAPN+ composto majoritariamente por homens gays que começaram a se reunir para compartilhar experiências relacionadas às suas sexualidades e performances de gênero não convencionais.

1962

Christine Jorgensen, em 1950, viajou para a Dinamarca e conheceu o endocrinologista Dr. Christian Hamburger, que concordou em fazer a cirurgia de redesignação sexual experimental de graça. Nos dois anos seguintes, passou por tratamento hormonal, avaliações psiquiátricas e, finalmente, pela cirurgia.

1952



Primeira vez cunhada e popularizada a palavra “Transgênero”.



Acontecimento da principal rebelião contra a violência sofrida por pessoas homossexuais nos Estados Unidos da história.



Acontecimento da primeira Marcha do Orgulho LGBTQIAPN+ do mundo.



Realizada a primeira cirurgia de redesignação sexual no Brasil.

O bar Stonewall, frequentado por pessoas LGBTQIAPN+ em Nova York, tornou-se um símbolo da resistência e luta pelos direitos da comunidade. Em resposta às agressivas batidas policiais, uma rebelião de dias se iniciou, marcando o primeiro ato público significativo contra o estigma social e pela busca de respeito e direitos.

1969

O termo foi criado pelo psiquiatra John Oliven, da Universidade de Columbia. Em latim, trans significa “o lado oposto”. Assim, transgênero significa pessoas que não se identificam com o gênero ao qual foram designadas com base no seu sexo biológico.

1965

Waldirene Nogueira foi operada pelo Dr. Roberto Farina, professor da Escola Paulista de Medicina, naquele momento um dos mais importantes cirurgiões plásticos do país, no Hospital Oswaldo Cruz, em São Paulo. Tudo correu bem, até que o Ministério Público de São Paulo descobriu e denunciou Farina por lesão corporal gravíssima.

1971

A primeira mobilização ocorreu ainda em 1970, em Nova York, nos Estados Unidos, e reuniu centenas de pessoas na Rua Christopher, um ponto marcante para a história da comunidade, palco da conhecida Rebelião de Stonewall, uma resposta à violência policial contra LGBTQIAPN+, no dia 28 de junho de 1969.

1970



Publicado um dos primeiros registros moderno sobre a assexualidade.



Eleita a primeira política assumidamente lésbica no mundo.



Nomeada a primeira rainha de bateria de uma escola de samba do Brasil.



Eleito o primeiro político abertamente gay a ser eleito para um cargo público significativo nos Estados Unidos.

Maureen Colquhoun se tornou a primeira mulher abertamente lésbica a servir no Parlamento do Reino Unido, emergiu como uma voz de liderança pelos direitos das mulheres, trabalhando contra as práticas discriminatórias que impediam as mulheres de participar ativamente da vida pública.

1974

O Manifesto Assexual, escrito por Lisa Orlando, cita pela primeira vez o termo “assexual” que significa “não relacionar-se sexualmente com ninguém”.

Para evitar que pessoas assexuais fossem descritas como “celibatárias”, que implica na ideia de sacrifício pessoal, ou como “antissexuais”, que denota a sexualidade como algo degradante ou ruim de alguma forma.

1972

Harvey Milk venceu na sua terceira candidatura e foi empossado como Supervisor da Cidade-Condado de São Francisco. Esta foi uma vitória importante e simbólica para a comunidade LGBTQIAPN+.

1977

Eloina dos Leopardos sambou na frente dos ritmistas da Beija-Flor de Nilópolis e realizou dois feitos históricos: se tornar a primeira rainha de bateria do Brasil e ser a primeira rainha sendo travesti. Ela foi colocada no cargo, que até então não existia, pelas mãos do carnavalesco Joãozinho Trinta. No fim, a escola saiu vitoriosa.

1976



Primeiro registro de homem transgênero a realizar operação de redesignação sexual no Brasil.



Criada a primeira casa de apoio para pessoas com HIV do Brasil.



Realizada a primeira marcha contra a repressão e o preconceito homofóbico no Brasil.



Retirada do Código de Saúde que classificava a homossexualidade como “desvio e transtorno sexual” no Brasil.

Brenda Lee fundou o "Palácio das Princesas", o primeiro centro de acolhimento para pessoas com HIV no Brasil. Com o aumento dos casos de HIV, especialmente entre mulheres trans e travestis, ela transformou seu pensionato, já existente, em um abrigo.

1980

João W. Nery determinou que se submeteria à cirurgia em plena ditadura militar. A operação era tão pioneira que foi realizada de maneira clandestina, em um período em que tudo isso era considerado ilegal no país.

1977

A homossexualidade foi incluída na Classificação Internacional de Doenças (CID) da OMS em 1948 e só, então, em 1985, o Conselho Federal de Medicina do Brasil deixou de classificá-la como desvio sexual. Esta conquista antecedeu a despatologização da homossexualidade no plano internacional.

1985

Homossexuais e travestis eram sistematicamente espancados, até que um grupo de homossexuais, com ajuda dos movimentos negro e feminista, organizou um protesto nas escadarias do Theatro Municipal, em 13 de junho de 1980.

1980



cole aqui





cole aqui

Qual o

cole aqui



29

28

27

21

22

23

N+



cole aqui



16



INÍCIO

ronologia L

cole aqui



12

11

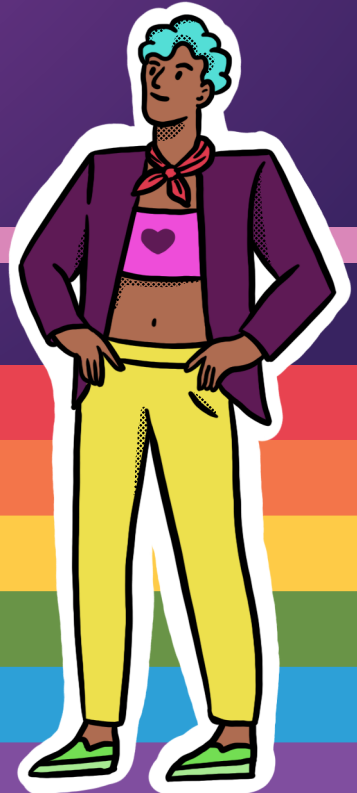
10

4

5

6

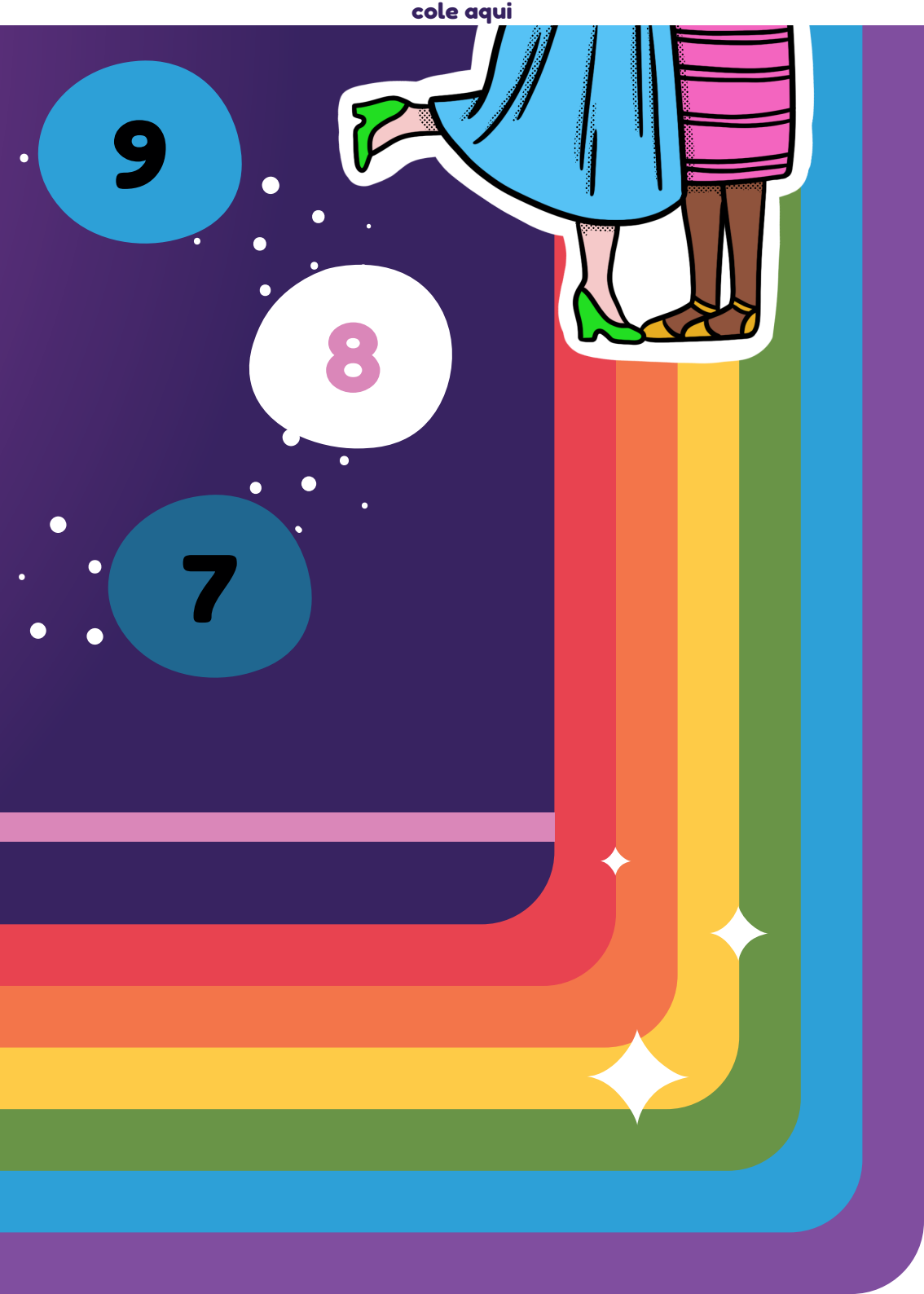
ência



9

8

7



Cr



15

14

13

3

1

2

Refer



LGBTQIAP



26

25

24





cole aqui



32

31

30

18

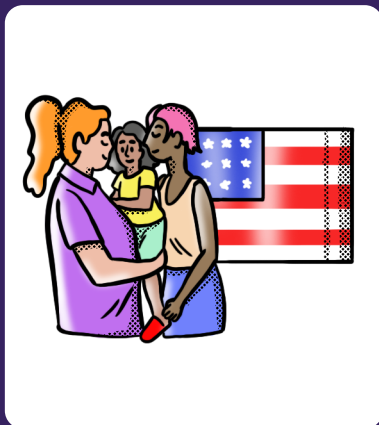
19

20

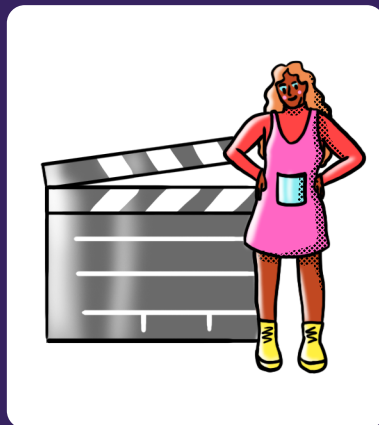
The top half of the image features a series of horizontal stripes in purple, blue, green, yellow, orange, and red. Below these is a dark blue background with several white dots of varying sizes, resembling a starry night sky.

o ano?

cole aqui



**Primeira vez no mundo
que um casal
homossexual
conquistou a adoção
legal de uma criança.**



**A primeira vez que
uma travesti atua
como atriz em
novelas brasileiras.**



**Primeira decisão
judicial no mundo a
reconhecer a união
estável civil entre
casais homoafetivos.**



**Organização Mundial
de Saúde (OMS) retira
a homossexualidade da
sua lista de doenças ou
transtornos mentais.**

Cláudia Celeste atuou como Dinorá em “Olho por Olho”. No início de sua carreira, atuou em Espelho Mágico, em 1977. Porém, a imprensa descobriu que Cláudia era travesti e teve seu show cancelado. Só em 1988 que pôde provar seu talento participando da telenovela Olho por Olho da TV Manchete.

1988

Duas mulheres da Califórnia (EUA) formaram o primeiro casal homossexual a adotar legalmente uma criança, o que abriu portas para outros estados americanos seguirem o exemplo.

1986

A 43ª Assembléia Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 17 de maio de 1990, retirou a homossexualidade da sua lista de doenças ou transtornos mentais, suprimindo-a do Código Internacional de Doenças (CID-10).

1990

Em 7 de junho, um documento histórico assinado pela rainha Margrethe II da Dinamarca, chancelou uma lei pioneira aprovada pelos parlamentares dinamarqueses: a partir de então, o país passaria a reconhecer oficialmente a união estável civil entre casais homoafetivos.

1989



Primeira vez que uma travesti ocupa um cargo público no Brasil.



Criada a primeira organização não governamental na América Latina voltada para pessoas trans.



Realizada a primeira marcha LGBTQIAPN+ no Brasil.



Brasil impõe restrição sobre a terapia de reorientação sexual.

“Espaço você conquista. E até então a gente não tinha um”, diz a ativista trans Symmy Larrat, ao falar do dia 15 de maio de 1992, quando foi fundada a Associação de Travestis e Liberados (Astral), no Rio. Era o início do Movimento Nacional de Travestis e Transexuais.

1992

Kátia Tapety foi eleita vereadora na Colônia do Piauí, sendo a mais votada. Conhecida como "vereadora do Povo", Kátia ganhou esse título por ajudar sua mãe em um projeto social, chegando a fornecer consultas médicas para crianças, receitas para quem precisava e até na realização de partos.

1992

O Brasil se torna primeiro membro da ONU que impõe medidas de restrição nacional contra a terapia de reorientação sexual, terapia apelidada de “cura gay”. O Conselho Federal de Psicologia impediu profissionais de colaborar com eventos e serviços que propõem tratamento e “cura” para a homossexualidade.

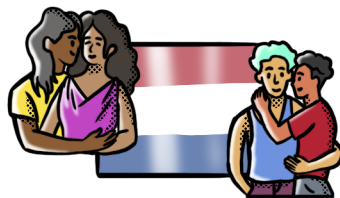
1999

O evento ocorrido em São Paulo, no dia 28 de junho, reuniu cerca de duas mil pessoas, teve como principal objetivo dar uma maior visibilidade para comunidade LGBTQIAPN+ e lutar contra a discriminação, marcando o início de uma tradição.

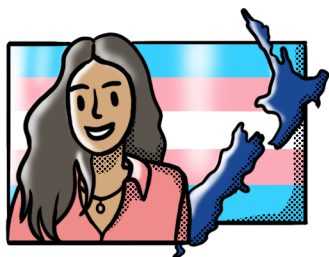
1997



Criado o primeiro coletivo assexual no mundo.



Holanda autoriza o casamento civil de pessoas homossexuais.



Primeira mulher trans eleita deputada no mundo.



Criada a primeira organização intersexo no mundo.

Após ter criado, em 1998, uma união civil aberta aos homossexuais, a Holanda, em abril de 2001, se torna o primeiro país do mundo e da Europa a autorizar o casamento civil de pessoas do mesmo sexo. Os direitos e deveres dos cônjuges são idênticos aos dos membros de casamentos heterossexuais, inclusive a adoção.

2001

Um grupo no Yahoo foi o responsável pela criação da primeira comunidade assexual. Intitulado Haven for the Human Amoeba (Refúgio para as amebas humanas), o grupo que tinha como objetivo a interação e discussões de fóruns, cresceu consideravelmente em membros e conteúdos sobre a assexualidade.

2000

A Intersex Society of North America (ISNA), dos Estados Unidos, foi a primeira organização a abordar a intersexualidade sob uma perspectiva política. Influenciada pela crítica feminista às relações de gênero desiguais e heteronormativos, desafiou tanto a pesquisa científica quanto as práticas médicas que afetavam pessoas intersexo.

2003

Georgina Beyer foi eleita como deputada, na Nova Zelândia, ganhando a cadeira de Wairarapa com uma maioria de 3.033 votos em 1999, mas abandonou o cargo. Em 2002, se reelegeu e permaneceu no parlamento até 2007. Beyer se tornou pioneira para a presença de pessoas trans na política.

2002



Criado o primeiro programa sobre a comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil chamado “Brasil sem Homofobia”.



Canadá legaliza o casamento homoafetivo.



África do Sul aprova a união civil entre pessoas do mesmo sexo.



Paquistão admite admitir a existência de um terceiro sexo nas documentações.

O Canadá se torna o primeiro país do continente americano a legalizar, em todo o país, o casamento homoafetivo. Por lá, antes da aprovação em nível nacional por meio de decisão da Suprema Corte, as províncias já tinham liberado a união entre pessoas do mesmo gênero localmente.

2005

Projeto de combate à violência e à discriminação contra LGBTQIAPN+ e de promoção da cidadania homossexual. Implantado pelo governo federal, em esfera nacional, é uma das bases fundamentais para ampliação e fortalecimento do exercício da cidadania no Brasil.

2004

A Corte Suprema do Paquistão criou um novo gênero nos documentos de identidade conhecida como o "terceiro sexo". O terceiro gênero abrange mulheres transgêneros, homens transgêneros, pessoas intersexo e pessoas não-binárias. Assim, o Paquistão se torna o primeiro país do mundo a realizar essa mudança.

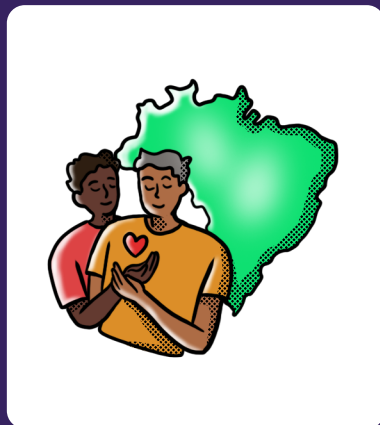
2009

A África do Sul se torna o primeiro país a legalizar a união entre duas pessoas do mesmo sexo através do casamento ou da união civil no continente africano. O país também foi o primeiro no mundo a proibir, expressamente em sua constituição, a discriminação por orientação sexual.

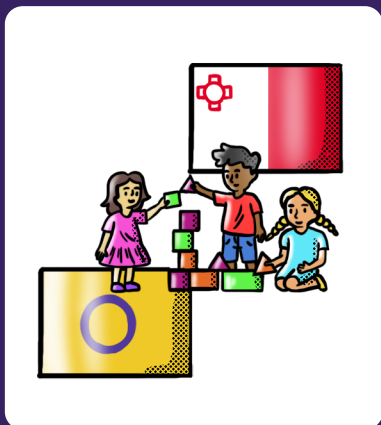
2006



Argentina autoriza que pessoas transgênero mudem o gênero no registro civil.



Brasil reconhece a mudança de união estável para casamento para casais do mesmo sexo.



Malta proíbe cirurgias médicas não consensuais em crianças intersexo.



Remoção da classificação da transgeneridade como transtorno mental do CID.

O Conselho Nacional de Justiça aprovou uma resolução que obriga os cartórios de todo o Brasil a celebrar o casamento civil e converter a união estável homoafetiva em casamento visando dar efetividade à decisão tomada em maio de 2011 pelo Supremo Tribunal Federal, que liberou a união estável homoafetiva.

2013

A Argentina se torna o primeiro país do mundo a autorizar a mudança de gênero no registro civil com apenas uma declaração.

A norma estabelece que qualquer pessoa poderá solicitar a retificação de seu sexo no registro civil, incluindo o nome de batismo e a foto de identidade.

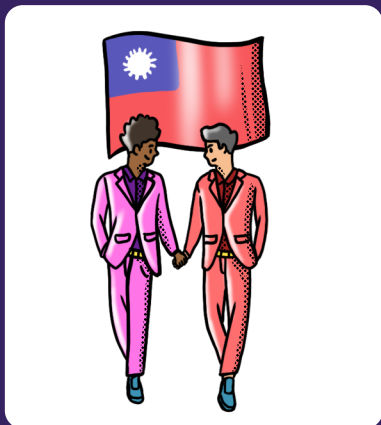
2012

Retirada da 11ª versão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde (CID) com o objetivo de impedir o uso de instrumentos ou técnicas psicológicas para criar, manter ou reforçar preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminação da identidade de gênero de um indivíduo.

2018

Malta se torna o primeiro país do mundo a editar suas leis que proíbem expressamente a realização de cirurgias e demais procedimentos dispensáveis em crianças intersexo que não tenham idade para consentir, em respeito aos direitos à integridade corporal, à autonomia e à identidade de gênero.

2015



Taiwan legaliza o casamento entre pessoas do mesmo sexo.



Decisão judicial reconhece a identidade de gênero não-binária em uma certidão de nascimento no Brasil.



Primeira vez que mulheres transgêneros são eleitas deputadas no Brasil.



África do Sul aprova Proteção Legal para Crianças Intersexo.

A sentença do magistrado da 1ª Vara de Família da Ilha do Governador (RJ) permite constar “sexo não especificado” na certidão de nascimento de Aoi Berriel que se identifica como uma pessoa não-binária, uma identidade de gênero que não se identifica com a dualidade masculino e feminino. Assim, o Brasil pela primeira vez reconhece outra identidade de gênero que não seja só feminino ou masculino.

2020

Taiwan é o primeiro país na Ásia a legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo. O passo ocorre dois anos depois de o Tribunal Constitucional se pronunciar favoravelmente à aprovação e, simbolicamente, no Dia Internacional de Combate à Homofobia, Transfobia e Bifobia.

2019

A Comissão apelou aos Estados Partes para proibir práticas de normalização genital não consensual, proibir a discriminação e punir violações como infanticídio e abandono, incluir informações sobre intersexualidade em serviços de saúde e formar profissionais para respeitar os direitos intersexuais.

2023

Erika Hilton e Duda Salabert são as pioneiras a ocupar esse cargo no Brasil. Salabert foi a terceira deputada mais votada de Minas, com 208 mil votos. Já Erika conquistou 257 mil votos, ocupando a 8ª posição no estado.

2022



Grécia aprova o casamento entre pessoas do mesmo sexo.



Cidadã brasileira recebe “intersexo” no seu registro civil.



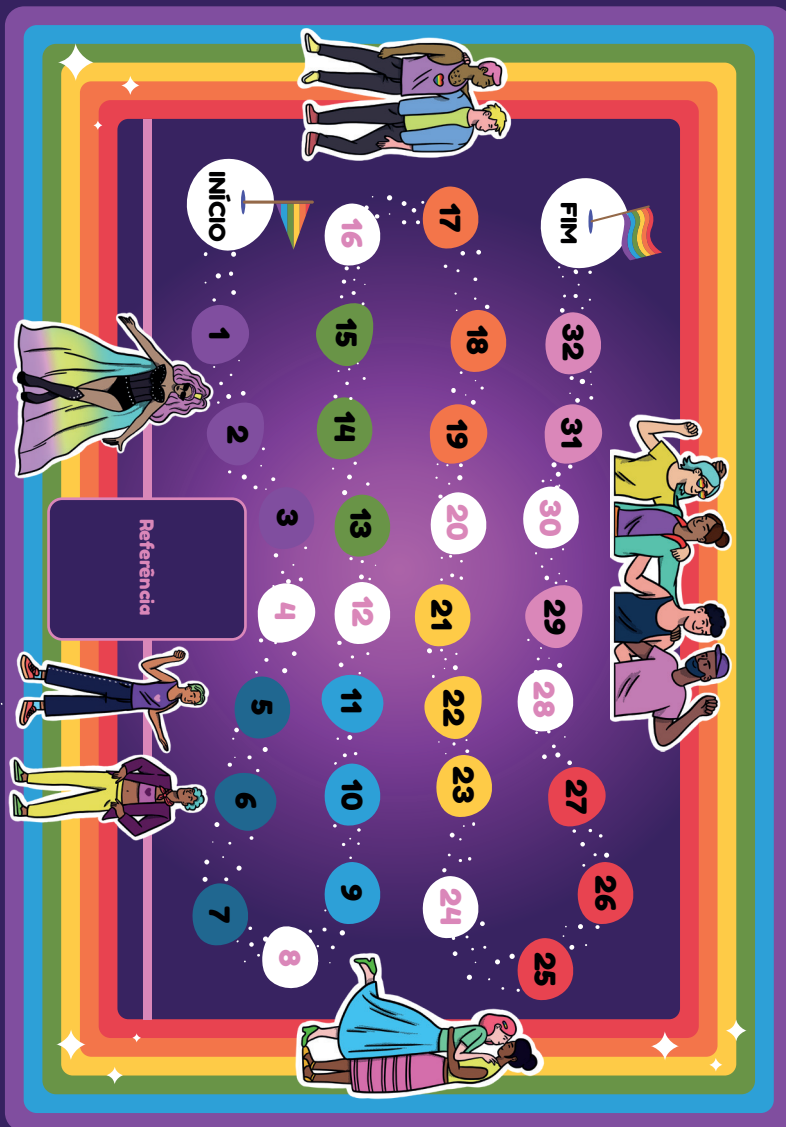
A jornalista e fotógrafa Cêu Ramos de Albuquerque conseguiu alterar seu registro civil com o termo intersexo. Ela foi a primeira pessoa em todo o Brasil a conseguir a aprovação judicial para fazer a mudança, segundo a Associação Brasileira Intersexo (Abrai).

2024

A lei dá aos casais do mesmo sexo o direito de casar e adotar crianças e surgiu após décadas de campanha da comunidade LGBTQIAPN+ pela igualdade no casamento no país socialmente conservador. A Grécia é um dos primeiros países cristãos ortodoxos a permitir tais uniões.

2024

TABULEIRO MONTADO FRENTE



PARA ACESSAR E BAIXAR
O TABULEIRO INTEIRO EM
TAMANHO REAL [CLIQUE AQUI](#)

TABULEIRO MONTADO VERSO

Qual o ano?
Cronologia LGBTQIAPN+



MONTE SEU TABULEIRO

1 2 3 4



5 6 7 8



MONTE SEU TABULEIRO

4

3

2

1

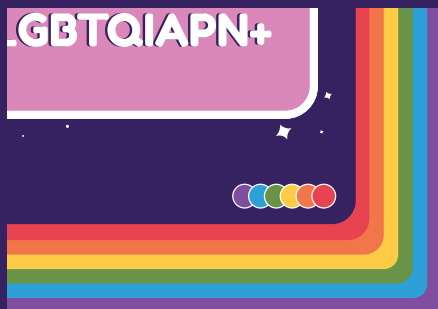


8

7

6

5



Bibliografia

ABRAI - Associação Brasileira de Intersexos. Cronologia Intersexo: Avanços, Conquistas e Desafios ao Longo das Décadas. In: **ABRAI**. Brasil, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://abrai.org.br/cronologia-intersexo-avancos-conquistas-e-desafios-ao-longo-das-decadas/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

AFP. Congresso da Argentina aprova lei de identidade de gênero. **G1**, 5 jun. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/05/congresso-da-argentina-aprova-lei-de-identidade-de-genero.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

AVILA, Kael. **Guia básico do movimento pansexual**. [S. l.]: Bi-Sides, 5 ago. 2020. Disponível em: <https://www.bisides.com/post/guia-básico-do-movimento-pansexual>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BIOGRAFIA Oficial De Harvey Milk. In: **Harvey Milk Foundation**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://milkfoundation.org/about/harvey-milk-biography>. Acesso em: 1 jul. 2024.

BLAKEMORE, Erin. **Revolta de Stonewall deu origem ao movimento atual pelos direitos LGBTQ+**. [S. l.]: National Geographic Brasil, 24 jun. 2021. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2021/06/gay-lgbt-revolta-de-stonewall-movimento-atual-pelos-direitos-lgbtqia>. Acesso em: 28 jul. 2024.

BRASIL elege, pela primeira vez na história, duas deputadas trans para câmara. [S. l.]: UOL, 3 out. 2022. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/eleicoes/noticias/2022/10/03/250_brasil-elege-pela-primeira-vez-na-historia-duas-deputadas-trans-para-camara.html. Acesso em: 2 jul. 2024.

CALDEIRA, Bárbara. História da Assexualidade. In: **RECORT**. 29 out. 2020. Disponível em: <https://recortcanal.com/historia-da-assexualidade/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

CANZIAN, FERNANDO. Justiça: Suprema Corte dos EUA libera sodomia. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 27 jun. 2003. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2706200301.htm>. Acesso em: 30 jun. 2024.

CARNEIRO, Ailton José dos Santos. A morte da clínica: Movimento Homossexual e Luta pela Despatologização da Homossexualidade no Brasil (1978-1990). In: XXVIII Simpósio Nacional de História (ANPUH), 2015, Florianópolis-SC. **Anais Eletrônicos do XXVIII Simpósio Nacional de História (ANPUH)**. Florianópolis-SC, 2015. Disponível em: https://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439866235_ARQUIVO_Artigo-Amortedaclinica.pdf. Acesso em: 1 jul. 2024.

CARNEIRO, Ailton José dos Santos. **Homossexuais em Trânsito:** representações, militância e organização política homossexual na Bahia, 1978-1988. 150 fl. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35026>. Acesso em: 4 set. 2024.

CHAVES, Bruna Silveira. **Atletas intersexo no cenário esportivo**. 2010. 240 fl. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física, Juiz de Fora, 10 set. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/16641>. Acesso em: 4 set. 2024.

Cláudia Celeste. ADOROCINEMA.[s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-627638/biografia/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

CORREIA, Emilly Melissa Pereira; LIMA, Taíza Da Silva. **Assexualidade:** o surgimento de uma nova identidade sexual. 2023. 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário Brasileiro(UNIBRA), Recife, 2023. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/PSICO/2023/assexualidade-o-surgimento-de-uma-nova-identidade-sexual.pdf>.

DA SILVA JUNIOR, Mauro Rosa; LIGEIRO, Vivian. Um relato sobre a homossexualidade e seu processo de despatologização. **Revista de Trabalhos Acadêmicos - Universo Juiz de Fora, Juiz de Fora**, v. 1, n. 5, 2017. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1JUIZDEFORA2&page=article&op=view&path%5B%5D=5387> Acesso em: 29 jun. 2024.

DEFENSORIA Pública do Estado do Rio Grande do Sul. **Cartilha da Visibilidade Intersexo**. Rio Grande do Sul, [s. d.]. Disponível em: <https://www.defensoria.rs.def.br/upload/arquivos/202211/29131204-cartilha-visibilidade-intersexo-2-web.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024.

DIA da visibilidade trans: uma linha do tempo da luta e dos direitos de travestis, transexuais e transgêneros. In: **Núcleo de Gênero e Diversidade**, c2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nugen/2021/01/29/dia-da-visibilidade-trans-uma-linha-do-tempo-da-luta-e-dos-direitos-de-travestis-transexuais-e-transgeneros/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

FREITAS, Patrick. **Não-binário**: o que é, pronomes, bandeira e tipos. [S. l.]: Terra, 31 maio 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/paradasp/nao-binario-o-que-e-pronomes-bandeira-e-tipos,0c6717e2385386b4c1eb6cf0792ebacf7s7qoh14.html>. Acesso em: 28 jul. 2024.

FREITAS, Patrick. **Somos NÓS**: 'Foi mais difícil me entender como assexual do que como trans'. [S. l.]: Terra, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/paradasp/somos-nos-foi-mais-dificil-me-entender-como-assexual-do-que-como-trans,609310d3a4777cf6fd4f35a928cdf8eaelwi8slo.html>. Acesso em: 11 jul. 2024.

FROM Gi Joe To GI Jane: Christine Jorgensen's story. Nova Orleans: National WWII Museum, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://www.nationalww2museum.org/war/articles/christine-jorgensen>. Acesso em: 2 ago. 2024.

G1. **Intersexo**: entenda o termo que foi pela primeira vez reconhecido em um registro civil no Brasil. [S. I.], G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/03/10/entenda-intersexo.ghtml>. Acesso em: 9 jul. 2024.

G1. **Veja lista de países que já legalizaram o casamento gay**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/06/veja-lista-de-paises-que-ja-legalizaram-o-casamento-gay.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

GODOY, André. **2. Tese a lei Maria da Penha Atribuiu às Uniões Homoafetivas o Caráter de Entidade Familiar, ao Prever, no Seu Artigo 5o, Parágrafo Único, que as Relações Pessoais Mencionadas Naquele Dispositivo Independem de Orientação Sexual In: SZEMERE, Gabriel et al. Tese Jurídicas dos Tribunais Superiores – Direito Penal – Tomo 1**. São Paulo(SP): Editora Revista dos Tribunais. 2022. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/doutrina/secao/acordaos-jurisprudencia-teses-juridicas-dos-tribunais-superiores-direito-penal-tomo-i/1567095162>. Acesso em: 25 jun. 2024.

GRINBERG, Emanuella. **O que é ser pansexual?** Especialistas explicam conceito que existe desde Freud. [S. I.]: CNN 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/o-que-e-ser-pansexual-especialistas-explicam-conceito-que-existe-desde-freud/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

GUIMARÃES, Anderson Fontes Passos. **O desafio histórico de “tornar-se um homem homossexual”**: um exercício de construção de identidades. Temas em Psicologia, [online], v. 17, n. 2, p. 553–567, 2009. ISSN 1413-389X. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2009000200023&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 2 jul. 2024.

GUIMARÃES, Aline Palermo; MALLMANN, Rafaela Weber; ZANINI, Eduardo Oliveira. O reconhecimento da não-binariedade de gênero a partir da atuação da Defensoria Pública do Rio Grande do Sul. **Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 33, p. 234–252, 2023. Disponível em: <https://revista.defensoria.rs.def.br/defensoria/article/view/588>. Acesso em: 28 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA. **Casamento gay na África do Sul é conquista para brancos**. [S. l.]: JusBrasil, 2010. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/casamento-gay-na-africa-do-sul-e-conquista-para-brancos/2362618>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LÁZARO, André Luiz de Figueiredo. **Brasil Sem Homofobia**. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba Biblioteca Digital Escolas Plurais, 2017. Disponível em: <https://www.ufpb.br/escolasplurais/contents/noticias/e-books/brasil-sem-homofobia>. Acesso em: 2 jul. 2024.

LEIVAS, Paulo Gilberto Cogo et al. Violações de direitos humanos nos procedimentos normalizadores em crianças intersexo. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. e00066322, 2023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2023000103001&tIng=pt. Acesso em: 3 jul. 2024.

LERAY, Wallace. **Aoi Berriel é a primeira pessoa não-binária do Rio a mudar certidão de nascimento**. [S. l.]: Catraca Livre, 21 set. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/aoi-berriel-e-a-primeira-pessoa-nao-binaria-do-rio-a-mudar-certidao-de-nascimento/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

LIY, Macarena Vidal. **Taiwan aprova a primeira lei na Ásia que reconhece o casamento homossexual**. [S. l.]: EL PAÍS Brasil, 17 maio 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/17/internacional/1558075176_467168.html. Acesso em: 2 ago. 2024.

MACEDO, Cleber. Linha do Tempo. In: **CLAM - CENTRO LATINO-AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS**. 28 nov. 2018. Disponível em: <https://clam.org.br/campanhas-e-direitos/linha-do-tempo/20533/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MALTEZOU, Renée. **Parlamento da Grécia legaliza casamento entre pessoas do mesmo sexo**. Atenas: CNN, 15 fev. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/parlamento-da-grecia-legaliza-casamento-entre-pessoas-do-mesmo-sexo/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

MARTIN, Emily. **Das batidas policiais à cultura pop**: como foi o início da história da drag queen moderna. [S. l.]: National Geographic Brasil, 20 jun. 2024. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2024/06/das-batidas-policiais-a-cultura-pop-como-foi-o-inicio-da-historia-da-drag-queen-moderna>. Acesso em: 19 jul. 2024.

MELO, João Ozorio de. **Suprema Corte dos EUA proíbe discriminação de trabalhadores LGBTQ**. Estados Unidos: Consultor Jurídico, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-jun-16/proibido-discriminar-trabalhadores-lgbtq-suprema-corte-eua/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MENEZES, Charles. **A adoção feita por homossexuais**: batalhas e vitórias legais. [S. l.]: JusBrasil, 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-adoacao-feita-por-homossexuais-batalhas-e-vitorias-legais/159523708>. Acesso em: 1 jul. 2024.

MOURÃO, Daniela; FONSECA, Débora. **Transgêneros** – Educando para Diversidade. [S.l.]: Diversidade, [s. d.]. Disponível em: <https://educadiversidade.unesp.br/transgeneros/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

NOGUEIRA, André. **Primeira cirurgia de mudança de gênero no Brasil foi condenada pela Justiça**. Brasil: Aventuras na História, 08 out. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/primeira-cirurgia-mudanca-de-genero-no-brasil-foi-condenada-pela-justica.phtml>. Acesso em: 2 jul. 2024.

NOTA PÚBLICA - COMISSÃO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS APÓIA DECISÃO DO CFP. In: **Conselho Federal de Psicologia**. 6 ago. 2009. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/nota-pblica-comisso-nacional-de-direitos-humanos-apia-deciso-do-cfp/>. Acesso em: 1 jul. 2024.

O ATIVISTA GAY HOMENAGEADO PELA MARINHA DOS EUA DÉCADAS DEPOIS DE SER BANIDO. **BBC News Brasil**, [s. l.], 7 nov. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59202105>. Acesso em: 25 jun. 2024.

O QUE É INTERSEXUALIDADE. E COMO É SE DESCOBRIR INTERSEXUAL. Mato Grosso do Sul: Ministério Público do Mato Grosso do Sul, 05 fev. 2018. Disponível em: <https://www.mpms.mp.br/noticias/2018/02/o-que-e-intersexualidade-e-como-e-se-descobrir-intersexual>. Acesso em: 2 jul. 2024.

OS PRIMEIROS LGBTQIAP+ DO BRASIL: RELEMBRE PESSOAS COM PESO HISTÓRICO. In: **AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS**. [S. l.], 15 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticia/os-primeiros-lgbtqiap-do-brasil-relembre-pessoas-com-peso-historico/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

PAÍSES QUE PERMITEM A PESSOAS TRANS A MUDANÇA FORMAL DA IDENTIDADE DE GÊNERO. In: **ANOREG**. [S. l.], 23 dez. 2022. Disponível em: <https://www.anoreg.org.br/site/paises-que-permitem-a-pessoas-trans-a-mudanca-formal-da-identidade-de-genero/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

PRESSE, Da France. **Veja quais países já aprovaram o casamento gay**. [S. l.]: G1, 14 maio 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/05/veja-quais-paises-ja-aprovaram-o-casamento-gay.html>. Acesso em: 2 ago. 2024.

PREVIDELLI, Fabio. **Passo contra o atraso**: Quais países baniram a terapia de conversão?. [S. l.]: Aventuras na História, 11 maio 2021. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/passo-contra-o-atraso-quais-paises-baniram-terapia-de-conversao.phtml>. Acesso em: 2 jul. 2024.

QUEER, iG. **Georgina Beyer, primeira deputada trans do mundo, morre aos 65 anos.** [S. l.], 6 mar. 2023. Disponível em: <https://queer.ig.com.br/2023-03-06/georgina-beyer-primeira-deputada-trans-do-mundo-morre-aos-65-anos.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

REDAÇÃO CONJUR. **Malta torna crime oferecer terapia para deixar de ser homossexual.** [S. l.]: Consultor Jurídico, 7 set. 2016. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2016-dez-07/malta-torna-crime-oferecer-terapia-parar-deixar-homossexual/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

REDAÇÃO GALILEU. Quem foi Cláudia Celeste, primeira atriz trans em uma novela brasileira. in: **GALILEU.** [S. l.], 22 ago. 2022. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2022/08/quem-foi-claudia-celeste-primeira-atriz-trans-em-uma-novela-brasileira.html>. Acesso em: 28 jul. 2024.

REDAÇÃO TERRA. **Parada LGBT: qual foi a primeira e sua origem.** [S. l.]: Terra, 30 abr. 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/parada-lgbt-qual-foi-a-primeira-e-sua-origem,3fc165318fd55267f270fecc75e695b52c9erqp8.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

RESOLUÇÃO SOBRE A PROMOÇÃO E PROTECÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS INTERSEXUAIS EM ÁFRICA - CADHP-RES.552 (LXXIV) 2023. [S. l.]: Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos, 21 mar. 2023. Disponível em: <https://achpr.au.int/pt/adopted-resolutions/resolucao-sobre-promocao-e-proteccao-dos-direitos-das-pessoas-intersexuais>. Acesso em: 9 jul. 2024.

ROSSI, Amanda. **A História de Waldirene.** São Paulo: BBC Brasil, 2020. Disponível em: <https://nucleotrans.unifesp.br/producao-de-conhecimento/materias-jornalisticas/a-historia-waldirene>. Acesso em: 2 jul. 2024.

SANTOS, G. G. da C. Cidadania e direitos sexuais na África do Sul: reflexões sobre o reconhecimento legal das uniões entre pessoas do mesmo sexo. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. DOI: 10.5216/sec.v15i2.22400, 2013. DOI: 10.5216/sec.v15i2.22400. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/22400>. Acesso em: 2 jul. 2024.

SANTOS, Moara de Medeiros Rocha. **Desenvolvimento da identidade de gênero em casos de intersexualidade**: contribuições da Psicologia. 2006. 246 f. Tese (Doutorado em Psicologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/6315>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SANTOS, Samara. **“Vereadora do povo”**: quem é Kátia Tapety, a primeira trans eleita do Brasil. [S. l.]: Terra, 18 ago. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/opiniaio/antra/vereadora-do-povo-quem-e-katia-tapety-a-primeira-trans-eleita-do-brasil,ffd1f34600028c56dab6f80601b6587elsr02j cq.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

SCIENCE, London School of Economics and Political. **Maureen Colquhoun**. Londres: London School of Economics and Political Science, c2024. Disponível em: <https://www.lse.ac.uk/alumni-friends-and-partners/LSE-alumni-shaping-the-world/World-leaders-and-politicians/Maureen-Colquhoun.aspx>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SOLIVA, Thiago Barcelos. **Sobre afetos e resistências**: Uma análise da trajetória da Turma OK (Rio de Janeiro, Brasil). Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro), Bahia, p. 57–80, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ sess/a/mrZ8YpYjJtdKmqXqszMfVcb/>. Acesso em: 1 jul. 2024.

SOUZA, Luan Santos. **Ativismo Digital LGBTQIA+**: Análise de Abordagens Interseccionais em Organizações de Portugal e do Líbano. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura) - Universidade do Minho (Portugal), Portugal, 2021. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/79311/1/Luan%20Santos%20Souza.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2024.

SPOSITO, Sandra Elena. **Homossexualidades nas pesquisas em pós-graduação em psicologia**: da despatologização à luta por direitos. 2015. 209 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/57a645f0-39ae-424b-a281-cb06aac43443>. Acesso em: 2 jul. 2024.

STELLMANN, Renata. **A Masculina na Clínica**. 2017. 250 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9704/9704_3.PDF. Acesso em: 2 jul. 2024.

THE ASSOCIATED PRESS. **Thailand's Senate overwhelmingly approves a bill to legalize same-sex marriage**. Pensilvânia, 18 jun. 2024. Disponível em: <https://radio.wpsu.org/2024-06-18/thailands-senate-overwhelmingly-approves-a-bill-to-legalize-same-sex-marriage>. Acesso em: 27 jun. 2024.

TILIO, Rafael De; HAINES, Larissa Ferreira. **Vivência Intersexos**: Identidade, Autopercepção, Designação Sexual e Seus Desdobramentos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, [online], v. 41, p. e228578, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/J5X6qspXf3rtQkBq8Nds9Lr/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2024.

TRANSCENDEMOS EXPLICA: PRINCIPAIS PERGUNTAS SOBRE AS PESSOAS TRANS. In: **TRANSCENDEMOS CONSULTORIA**. [s. d.]. Disponível em: <https://transcendemos.com.br/transcendemosexplica/trans/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

TRANSEXUALIDADE NÃO É TRANSTORNO MENTAL, OFICIALIZA OMS. In: **Conselho Federal de Psicologia**. 22 maio 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/transsexualidade-nao-e-transtorno-mental-oficializa-oms/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

TUBAMOTO, Fernanda. Apenas 17% dos países da ONU reconhecem o casamento civil homoafetivo. **Estado de Minas**, Minas Gerais, 10 out. 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2023/10/10/noticia-diversidade,1574587/apenas-17-dos-paises-da-onu-reconhecem-o-casamento-civil-homoafetivo.shtml#google_vignette. Acesso em: 2 ago. 2024.

VEIGA, Edison. A história do 1o casal gay “de papel passado” do mundo, que ficou junto até a morte. **BBC News Brasil**, [S. l.], 7 jun. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48528087>. Acesso em: 1 jul. 2024.

VIEIRA, Willian. Uma linha do tempo dos direitos LGBTQI+. in: UOL. **Gama Revista**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/semana/orgulho-de-que/linha-do-tempo-direitos-lgbt-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 2 ago. 2024.

WANDERMUREM, Isadora. **Primeira Parada LGBTQ+ no Brasil**: quando foi e tudo o que você precisa saber. [S. l.]: Terra, 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/paradasp/primeira-parada-lgbt-no-brasil-quando-foi-e-tudo-o-que-voce-precisa-saber,3432aa403ce1507e138259535f61ec80fcknk3yfg.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

Mais gibis em:

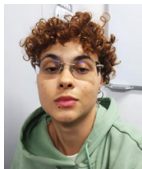
<http://almanaquesdacomputacao.com.br/>

<https://almanaquesdacomputacao.com.br/gutanunes/publication.html>

COMO CITAR

BRITO, J. G.; NUNES, M.A.S.N.; SANTOS, G.; SANTOS JUNIOR, L. A.. ALMANAQUE PARA POPULARIZAÇÃO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO Série 16: Desbravadoras Volume 9: Qual o ano? Cronologia LGBTQIAPN+, ed.1. Porto Alegre: SBC, 2024, v.9., p.80.

Sobre os Autores



Jenifer Gonçalves Brito

Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-IC UNIRIO

Estudante bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7564999885421944>



Maria Augusta Silveira Netto Nunes

Bolsista de Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora do CNPq - Nível 1C - Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial

Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Membro permanente no Programa de Pós-graduação em Informática PPGI (UNIRIO). Pós-doutora pelo laboratório LINE, Université Côte d'Azur/Nice Sophia Antipolis/ Nice-França (2019). Pós-doutora pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) (2016). Doutora em "Informatique pela Université de Montpellier II - LIRMM em Montpellier, França (2008). Realizou estágio doutoral (doc-sanduiche) no INESC-ID-IST Lisboa- Portugal (ago 2007-fev 2008). Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998). Graduada em Ciência da Computação pela Universidade de Passo Fundo-RS (1995). É bolsista produtividade DT-CNPq-1C. Em 2024 foi agraciada com o título "EDUCADORA DE PI+STEAM DO ANO" pelo INPI. Em 2024 foi vencedora do II Prêmio PI nas Escolas, categoria Negócios- Formação Final (INPI). Recebeu em 2022 o Prêmio Tércio Pacitti em Inovação para Educação em Ciência da Computação pelo projeto Almanques para Popularização de Ciência da Computação. Atualmente, suas pesquisas estão voltadas, principalmente, no uso de HQs na Educação e Pensamento Computacional para o desenvolvimento das habilidades para o Século XXI. Atua também em Propriedade Intelectual para Computação, Startups e Empreendedorismo. Criou o projeto "Almanques para Popularização de Ciência da Computação" chancelado pela SBC.

<http://almanquesdacomputacao.com.br/>

<http://scholar.google.com.br/citations?user=rte6o8YAAAAJ>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9923270028346687>



Gleison Santos

Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Concluiu o doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (linha de Engenharia de Software) em 2008. Possui graduação em Bacharelado em Informática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000) e mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Engenharia de Software, atuando principalmente nos seguintes temas: melhoria de processos de software e de serviços de TI, ambientes de desenvolvimento de software, qualidade de software, gerência de conhecimento e controle estatístico de processos. Tem experiência em implantação de processos de software com ênfase na adoção de modelos de maturidade, como MPS.BR e CMMI. É implementador e avaliador líder experiente pelo MPS.BR. Atua no Programa de Pós-Graduação em Informática da UNIRIO (PPGI/UNIRIO), estando habilitado a orientar alunos de mestrado e doutorado.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4616202382103338>



Luiz Alberto dos Santos Júnior

Bacharel em Design Gráfico pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Experiência em Design Editorial por ter trabalhado por 3 anos na Editora do Instituto Federal de Sergipe - EDIFS. Ilustrador digital e quadrinista com passagem pela editora Serigy Comics participando do projeto Contos Serigy: Uma Antologia Sergipana em Quadrinhos, agraciado pela Lei Aldir Blanc e publicado em 2021.

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/junior-santos-065460224/>

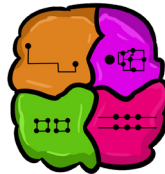
Behance: <https://www.behance.net/juniortaolf41e>

Agradecimentos

Ao CNPq, CAPES, SBC, BSI/PPGI-UNIRIO.

APOIO

CONTEÚDO INTELECTUAL DE VEICULAÇÃO GRATUITA, SUA VENDA É PROIBIDA.



Acesse:
almanaquesdacomputacao.com.br